



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Arte – IdA

**A Arte de Ensinar no Silêncio:
O Caso da Escola Guttemberg Modesto da Costa**

Valnira Pereira de Andrade Maia

SENA MADUREIRA – AC

2012

Valnira Pereira de Andrade Maia

A Arte de Ensinar no Silêncio:

O Caso da Escola Guttemberg Modesto da Costa

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
Orientadora: Prof^a Maria Goretti Vieira Vulcão.
Coorientadora: Prof^a Tais Castro Soares

Sena Madureira/AC

2012

Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades. (Hallahan e Kauffman, 1994)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sei sem ele não conseguimos alcançar nossos objetivos, aos meus pais, mesmos sem estudos e com pouca condição financeira, sempre me incentivaram a seguir em frente nos meus estudos, aos meus queridos filhos Felipe e Fernando, pois muitas vezes estive ausente deixando-os em segundo plano, aos professores, amigos e colegas de turma Sâmik Farias, Isangela Costa, Cléo Aquino, Deijanira Rocha, Vânia Libio, Taís Castro (Tutora) e em especial ao meu esposo Berg Maia, que palavras não podem expressar o quanto ele foi importante durante esses quatro anos, quero deixar aqui registrado meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O ensino de artes visuais está presente cada vez mais nas escolas brasileiras e também no município de Sena Madureira-Ac. pode-se verificar esse ensino na escola pública municipal de ensino fundamental Guttemberg Modesto da Costa mais especificamente aplicado em alunos com deficiências auditivas que utilizam a sala de recursos multifuncionais da referida escola. Com isso, esta pesquisa está comprometida em levar informações quanto à relação do ensino de artes visuais em alunos com necessidades auditivas, recursos utilizados, formação de professores, adaptação escolar, recursos materiais, dentre outras informações relacionadas ao tema em questão.

Palavras-chave: Artes visuais, deficiência auditiva, Sena Madureira, ensino especial.

ABSTRACT

The teaching of visual arts is increasingly present in Brazilian schools and also in the town of Sena Madureira-Ac. can verify this teaching in public school elementary school Guttemberg Modesto Coast specifically applied to students with hearing impairments who use the resource room multifunctional of that school. Thus, this research is committed to bringing information regarding the relationship of the visual arts in teaching students with hearing needs, resources, teacher training, school adjustment, material resources, among other information related to the subject matter.

Keywords: Visual Arts, hearing, Sena Madureira, special education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I. LEIS QUE REGULAMENTAM O ENSINO ESPECIAL NO BRASIL.....	12
1.1. <i>Estudantes Com Deficiência Auditiva.....</i>	14
1.2. <i>O Ensino de Artes Visuais em Estudantes com Deficiência Auditiva.....</i>	16
1.3. <i>O Professor e a Sala de Recursos Multifuncionais.....</i>	18
CAPÍTULO II. A ARTE DE ENSINAR NO SILÊNCIO: O CASO DA ESCOLA GUTEMBERG MODESTO DA COSTA.....	22
2.1. <i>Sala de recursos multifuncionais e suas demandas.....</i>	23
2.2. <i>A importância das Artes visuais na Escola.....</i>	23
CAPÍTULO III. PROJETO ARTES VISUAIS E LITERATURA EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	25
3.1. <i>Apresentação sucinta do tema e das disciplinas escolhidas para tratá-lo.....</i>	25
3.2. <i>Motivação.....</i>	25
3.3. <i>Objetivo.....</i>	26
3.4. <i>Público alvo: a quem ele se dirige? O que ele pode representar para essas pessoas?.....</i>	26
3.5. <i>Instrumentos, materiais e técnicas a serem utilizados.....</i>	28
3.6. <i>Execução do Projeto Artes Visuais e Literatura no Ensino Especial.....</i>	29
3.7. <i>Análises do Projeto Artes visuais e Literatura no Ensino Especial.....</i>	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO 1-.....	34
ANEXO 2-.....	35
ANEXO 3-.....	36

INTRODUÇÃO

O ensino de Artes Visuais está inserido nas escolas públicas como educação curricular obrigatória e necessária para a formação educacional dos alunos, vale destacar que este ensino, inserido na educação especial tem obtido notoriedade ao trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais matriculados na rede regular de ensino público do país.

A escola Guttemberg Modesto da Costa localiza-se na Rua Cunha Vasconcelos, Nº 1418 Bairro Bosque, atendendo o maior número de alunos com deficiência auditiva da rede pública de educação do município. Escolheu-se esta escola, pois a mesma se mostrou interessada e acolhedora em contribuir na realização deste trabalho pelo fato de que sua localização é de fácil acesso, sendo umas das primeiras escolas a implantar o ensino especial, bem como, a organização e criação da sala de recursos multifuncionais, sala onde são realizadas as aulas aos referidos alunos, a descrição da aplicação do projeto: “Arte e Literatura” desenvolvido durante a disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2.



Figura 1 Execução do projeto (estudantes com deficiência auditiva)

Ao trabalhar essa pesquisa em alunos com deficiência auditiva pode-se entender que o ensino de artes visuais é de fundamental importância na educação e na aprendizagem desses estudantes, pois, os mesmos se comunicam através de figuras e linguagem de sinais, acredita-se com isso, que a educação

em artes visuais trabalha de forma a desenvolver nos alunos formas e percepções que vão além de fatores simplesmente escolares.

Destacando-se o pensamento, e a prática que os alunos aprendem em grupo com maior facilidade. A motivação para esse assunto provém de todo um contexto social e da luta de diversas famílias, busca-se no ensino de artes visuais uma maneira que possa contribuir de forma positiva no que tange essa especificidade.

O projeto de trabalho com estudantes deficientes auditivos partiu do pressuposto da linguagem visual em consonância com educação em língua de sinais, pois as junções desses conhecimentos distintos propiciam aos educandos, ações que facilitam a transmissão e a recepção das atividades desenvolvidas na prática, sendo dessa forma uma facilitação instrumental técnica interdisciplinar de ensino inserido na modalidade da educação especial



Figura 2 O estudante da direita está interagindo em linguagem de sinais.

Nesse caso, o objetivo geral do trabalho está direcionado em conhecer as ações pedagógicas em artes visuais da escola com essa demanda específica, verificando dessa maneira, a arte de lecionar a esses estudantes se comunicando através da linguagem de sinais. Dentre os objetivos específicos a pesquisa evidenciará o ensino de artes visuais em alunos com deficiências auditivas, buscando informações quanto ao envolvimento do ensino aprendizagem em artes

visuais na sala de recursos multifuncionais, bem como, a observação desses alunos no processo de aprendizagem em artes. Esta pesquisa busca verificar a importância do ensino de artes visuais e suas possíveis contribuições em alunos com deficiência auditiva matriculados na escola pública municipal de ensino fundamental Guttemberg Modesto da Costa. Também é objetivo específico levantar o número de alunos com deficiência auditiva na escola, o número de professores que atendem essa demanda específica na instituição, apresentar e discutir sobre os materiais pedagógicos, conhecer a sala de recursos multifuncionais do ensino especial existente na referida escola.

O ensino de artes no Brasil ganha notoriedade em trabalhar aspectos que visam desenvolver nos estudantes conhecimentos teóricos e práticos que acompanhem as transformações da sociedade. A educação em artes, em caráter amplo ou estrito favorece o aluno em colocá-lo como desbravador de conhecimentos, seja em aspectos culturais, sociais, estéticos, artísticos, educacionais, humanos, como dentre outras áreas afins, com isso Pillar afirma:

O papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da arte na escola. (Pillar, 2005).

O que é significativo com relação a essa demanda de estudantes é que a arte é uma forma de expressão independentemente da escolarização. Para Boyer no livro *Escola secundária: Relato sobre a educação secundária na América*, 1983, a arte é uma parte essencial da experiência humana. Não é frivolidade. Ele recomenda que todos os estudantes estudem as artes para descobrir como os seres humanos usam símbolos não verbais e se comunicam não apenas com palavras, mas através da Música, Dança e das Artes visuais. Observa-se tal fato com maior frequência os estudantes com deficiência auditiva.

O desenho é fundamental na educação de todos os estudantes, em especial para educandos com deficiência auditiva, por ser uma forma de expressão e percepção. Segundo Ana mãe:

O aluno expressar-se-á pelo desenho como pela linguagem falada e escrita. Daí o desenho espontâneo, pelo qual ele dirá o que viu, o que pensa e o que sente, devendo-se dar à criança inteira liberdade nas manifestações, para que melhor possa ser conhecida e encaminhada, contribuindo-se desse modo também para lhe desenvolver a iniciativa e a capacidade de criar. A criança desenha para se afirmar na medida de sua capacidade, expressando a interpretação que dá ao que a impressionou; é dever do mestre respeitar esta feição pessoal, quer quanto à forma, quer quanto ao colorido. Em vez de corrigir-lhe a expressão, guiá-la nas observações para que, sendo estas mais completas, possam conduzir a uma representação mais fiel. O professor chamará a atenção para as desproporções, tomando como termo de comparação a figura humana, para que o aluno vá aprendendo a comparar grandezas e possa ele próprio corrigir-se em futuros trabalhos, que precisam ser por isso às vezes sugeridos pelo mestre. Por essa razão deve-se reservar tempo especial para exercícios de desenho, independentemente das ilustrações em todas as outras disciplinas. (BARBOSA, 1989, p.115-116).

É possível refletir sobre o modo como os educandos surdos conseguem interagir com a sociedade e garantir sua participação ativa. Por meio da LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS). Pode-se dizer que eles se inserem e retêm conteúdos visuais sob a forma de expressão. Diante disso a vida de um estudante surdo tem peculiaridades distintas em relação à vida de uma pessoa ouvinte. Em 1990 a assembléia geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Estabeleceu que todos os países membros deveriam iniciar uma organização interna em busca de construir sociedades inclusivas. Esse novo conceito implicava em construir nações com menos desigualdade social. Uma sociedade inclusiva que expressa seu respeito às diferenças, valoriza as diversidades e entende que todos devem ter seus direitos fundamentais garantidos.

Analisando sob a perspectiva de que a surdez está inserida e construída em ambiente e mundo visual, é possível refletir sobre o modo de como os estudantes conseguem interagir com a sociedade e garantir sua participação ativa. Por meio da linguagem de sinais, podemos pensar que elas se inserem e retêm conteúdos visuais sob forma de expressão. Diante disso, a vida de um estudante com deficiência auditiva tem peculiaridades distintas em relação à vida de um educando ouvinte. Ter peculiaridades diferentes não significa, necessariamente, ser melhor ou pior, mas, sim, ser. É desse modo que o estudante surdo precisa ser visto na sua relação com a sociedade, a deficiência

auditiva como característica que compõe a própria diversidade e a individualização do educando em sua constituição social.



Figura 3: Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

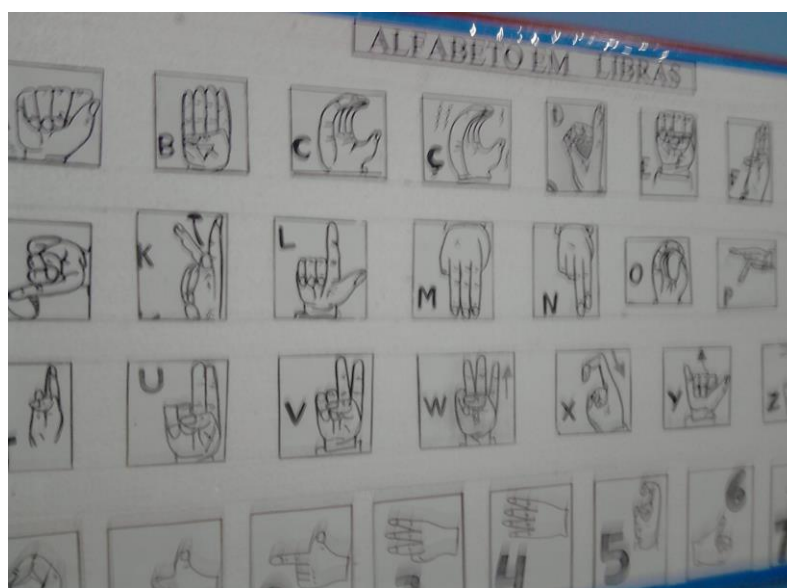


Figura 4: Imagem da sala de recursos.

1. LEIS QUE REGULAMENTAM O ENSINO ESPECIAL NO BRASIL

É de conhecimento de todos que muitas são as leis, que garantem o livre acesso a uma educação de qualidade, não é diferente quando se trata de estudantes com deficiência. Diante desse panorama, entende-se que ensino especial é a modalidade da educação que busca efetivamente inserir estudantes e garantir direitos em necessidades distintas em que os mesmos estejam inseridos. Com isso, técnicas, ações profissionais, adaptações de educação são destinadas a proporcionarem meios e condições de aprendizagem a esses educandos, fazendo com que as políticas públicas existentes, possam realmente ser trabalhadas na prática. Para o Ministério da Educação- MEC, 2003:

A educação especial é compreendida como uma modalidade de educação inserida no processo educacional para assegurar um conjunto de recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar ou substituir os serviços educacionais comuns, a fim de garantir a educação escolar e promover as potencialidades dos alunos que por algum motivo, apresentam necessidades educacionais especiais. (SOUZA e RODRIGUES, 2007)

No Brasil há duas terminologias correntes para designar a língua de sinais utilizada pela comunidade surda brasileira: Libras (Língua Brasileira de Sinais) e LSB (Língua de Sinais Brasileira). A primeira foi oficializada pela federação nacional de surdos e é o termo presente em documentos legais. A LSB é a sigla utilizada por pesquisadores que publicam textos internacionais, já que todas as demais línguas de sinais do mundo possuem uma sigla com três letras, desta forma é possível ter uma rápida identificação para LSB. Um dos documentos legais que contempla a sigla Libras é a lei federal nº 10.436/2002 que oficializou a língua no Brasil. A partir dessa aprovação a Libras passou a ser aceita como língua usual da comunidade surda. Ter uma lei que oficialize um idioma em um país é muito importante, pois demonstra o reconhecimento social sobre ela. Da Constituição Federal de 1988 destacam-se seus artigos:

- Art. 208- Trata do atendimento educacional para as pessoas com necessidades educacionais especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino.

- A lei n. 7.853/1989- dispõe sobre o apoio as pessoas com deficiência, sua integração social, assegurando o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais.

- A lei n.8.069/1990- Estatuto da Criança e do Adolescente destaca que a criança ou adolescente com deficiência receberão atendimento especial e não será objeto de negligência em hipótese alguma.

- A Declaração de Salamanca- resultado do encontro realizado no período de 07 a 10 de junho de 1994, em Salamanca Espanha. Mostra-se como um documento internacional, norteador das políticas públicas brasileiras e de outros países. Com ela avançou-se de princípios para a política e prática para a atenção as necessidades educacionais especiais, com definição uma linha de ação.

Segundo este instrumento de relevância internacional as escolas devem apresentar espaços em condições de assegurar a todas as crianças a possibilidade de aprenderem juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou peculiaridades que possam diferenciá-las. Não importa se essas singularidades são de natureza física, intelectual, social, emocional, lingüística, ou decorrentes de qualquer outro fator. Defini ainda que:

- Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprias;

- Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados que considerem toda a gama de diferentes características e necessidades:

- Os alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso as escolas regulares, que deverão integrá-los numa pedagogia centralizadas na criança e que seja capaz de atender a essas necessidades.

- A portaria n. 1.679/1999 dispõe sobre requisitos de acessibilidade para alunos com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- A lei n. 10.172/2001- aprova o plano nacional de educação estabelece metas e objetivos para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais.

- A lei n. 10.436/2002 dispõe sobre a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e da outras providências no seu artigo terceiro, define que as instituições públicas devem garantir atendimento e tratamento adequado aos alunos com deficiência auditiva, de acordo com as normas legais.

1.1 Estudantes Com Deficiência Auditiva

O educando com deficiência auditiva consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Verifica-se a existência de vários tipos de necessidade auditiva, de acordo com os diferentes graus de perda da audição. Assim, os alunos com deficiência auditiva podem ser considerados: parcialmente surdos quando apresentam perda auditiva variando até setenta decibéis e surdos quando apresentam perda auditiva superior a este valor. O aluno com este nível de surdez em geral, utiliza para se comunicar naturalmente a língua de sinais que é reconhecida como sua língua materna sendo que o português fica com status de segunda língua.



Figura 5 : Estudante pintando o boto cor de rosa

Dessa maneira, destaca-se a subjetividade do educando com deficiência auditiva inerente em suas relações sociais, a partir de suas experiências: sua identidade e cultura. Com relação à escolaridade desse estudante, verifica-se claramente que a educação em linguagem de sinais é sua primeira língua, em qualquer espaço que for. Partindo disso, entende-se que a necessidade de saber o português é urgente e esta pode ser sanada com métodos específicos de segunda língua, sendo que, para tal enfoque, destacam-se os processos de leitura e escrita. De acordo com o Ministério da Educação- MEC, 2003. A deficiência auditiva pode se manifestar sob três formas ligadas a intensidade da surdez:

Condutiva- que se caracteriza por qualquer interferência na transmissão do som desde o ouvido externo até o interno e pode ser reversível.

Neurosensorial- ocorre quando há uma impossibilidade de recepção do som por lesão no ouvido interno (cóclea). Normalmente é irreversível, apesar de que nos últimos anos, temos acompanhado uma série de recursos que oferecem possibilidades de minimizações.

Mista- quando há problemas em ambos os mecanismos. Alguns autores ainda consideram a central, disfunção auditiva central ou surdez central, que não é, necessariamente, acompanhada de diminuição da sensibilidade auditiva, mais se manifesta por diferentes graus de dificuldades na compreensão das informações sonoras.

A idéia de que os alunos com tais deficiências poderiam receber uma educação escolar só foi compreendida pela sociedade tardiamente e ocorreu de forma gradual e lenta. Pessoas surdas passaram por uma história que foi a da exterminação, pois, na idade Média, julgava-se que os surdos eram incapazes de receber os benefícios divinos e de serem educados, até chegar a uma educação que mesmo nos dias de hoje nos apresenta uma série de desafios.

A educação de surdos tem favorecido relevantemente nas últimas décadas, a partir da declaração de Salamanca (1974) e da legislação brasileira, que oficializou a língua de sinais como a língua natural da comunidade surda (lei n. 10.436, de 24/02/2002), e que determinou que o ensino para alunos surdos deva ser dado em língua de sinais (decreto n.5.626/2005). (MACIEL e BARBATO, 2010)

Historicamente, a educação da pessoa com surdez vinculava-se a limitação na audição à incapacidade para aprender. Eram considerados incapazes e excluídos da sociedade, sem que seus direitos básicos fossem garantidos, entre eles o direito a educação. Eram inclusive proibidos de receber a comunhão, por serem incapazes de confessar seus pecados. No final do século XV não existiam escolas especializadas para surdos e eram pessoas ouvintes que os ensinavam. Como foi visto acima, o contexto histórico da educação para alunos surdos é permeado por conflitos entre os métodos adotados e os profissionais da área, que durante muitos anos ditaram maneiras de ensinar a esses alunos.



Figura 6: O estudante desenhando e eu dando assistência.

1.2 O Ensino de Artes Visuais em Estudantes com Deficiência

Auditiva

O ensino de artes visuais na educação especial das escolas de nível fundamental é visivelmente tido como processo de inclusão escolar, social e humano, pois trabalha de forma a favorecer o desenvolvimento do aluno em suas fases de aprendizagem e adaptação escolar. De acordo com Fischer “a arte é o meio indispensável para essa união do aluno como o todo, reflete a infinita

capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias”. (FISCHER, 2007). O ensino de artes visuais para alunos com necessidades auditivas propicia aos mesmos a oportunidade de comunicação, expressão, tanto na contribuição das percepções dos mesmos nas linguagens de sinais, bem como na formação em artes desses alunos. Tourinho afirma sobre o assunto:

A Arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (TOURINHO, 2008).

Trabalhar o ensino de artes visuais em alunos surdos é uma ação arte/educadora que exige paciência e criatividade, é necessária uma atenção e esforço múltiplo para que as expectativas de ensino em artes para esses alunos tenham resultados significativos em relação a sua aprendizagem em no que tange as suas potencialidades em sala de aula. É notório que os alunos com necessidades auditivas tenham um prazo maior em assimilar os conteúdos, porém, isso não os torna menos capazes que aqueles matriculados no ensino regular normal e que não possuam nenhuma necessidade específica de atendimento especializado.



Figura 7: Educando durante a execução do projeto, pintando um dos personagens folclóricos.

O ensino de artes visuais para estudantes com deficiência auditiva deve estar em conformidade com a complexidade dos desafios neste âmbito de educação, bem como promover através da arte/educação condicionantes necessárias para sua organização pedagógica e prática em sala de aula.

1.3 O Professor e a Sala de Recursos Multifuncionais

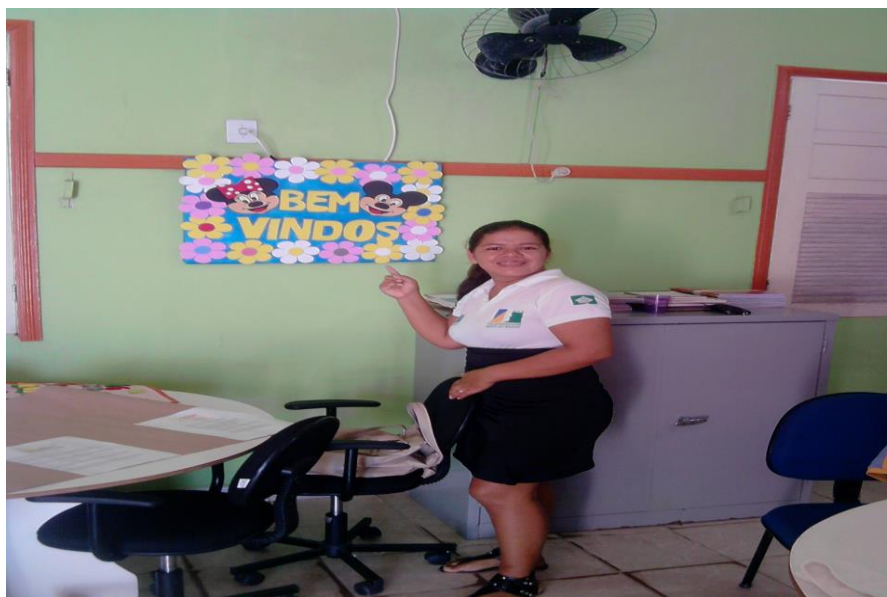


Figura 8: Sejam bem vindos a sala de recursos.

O professor é o organizador do meio social educativo, de sua interação com o aprendiz e entre os alunos na sala de aula. Os conflitos em sala de aula podem gerar situações de contágio emocional em que diante da agitação ou depressão de um ou mais alunos, toda sala é afetada por essas emoções. Ao professor cabe analisar racionalmente e mediar conflitos e os problemas que surgem em sala e propor formas de ajudar os alunos a resolverem essas situações difíceis. Para Ferraz e Fusari “As aulas de arte constituem-se em um dos espaços onde os alunos podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas”. (FUSARI e FERRAZ,1999).



Figura 9: A professora da sala de recursos, traduzindo minha fala a uma das estudantes, em Linguagem de Sinais.

Quando se fala em sala de recursos multifuncionais refere-se a um atendimento educacional especializado, considerando as necessidades dos alunos, constituindo-se de atividades e recursos como: ensino e interpretação de libras, sistema braile, educação física adaptada, enriquecimento e aprofundamento curricular, oficinas pedagógicas, recursos áudio visual, sala arejadas e amplas, móveis adequados, clareza suficiente, professores especializados, dentre outras redes de apoio e serviço que garanta ao aluno toda uma estrutura educacional que facilite sua aprendizagem.

Como professores de artes temos de conhecer desde os conceitos fundamentais da linguagem da arte até os meandros da linguagem artística em que se trabalha. Temos de saber como ela se produz seus elementos, seus códigos e também como foi e é sua presença na cultura humana, o que implica numa visão multicultural, na valorização da diversidade cultural. É preciso, ainda, conhecer seu modo específico de percepção, como se estabelece um contato mais sensível, como são constituídos os sentidos a partir das leituras, como aprimorar o olhar, ouvido, o corpo. (RIZZI, 2008)

As salas de recursos multifuncionais estabelecem conexões múltiplas de apoio à escola, pois se torna facilitadora do ensino aprendizagem desses alunos, intensificando suas potencialidades, bem como desenvolvendo ações que vão muito além da práxis escolar.



Figura 10: Esta imagem esta na entrada da sala de recursos multifuncionais.

Entende-se que o ensino de artes visuais para alunos com deficiência auditiva, visa buscar a integração perceptiva e social desses alunos, vale ressaltar também que a presença da educação em artes visuais no ensino especial é realmente algo visível e de grande importância, pois os recursos utilizados em artes visuais na prática do ensino e nas salas de recursos multifuncionais é presente em quase todas as tarefas e recursos pedagógicos, fazendo com que a interação dessa modalidade possa contribuir de forma positiva na aprendizagem dos mesmos.



Figura 11: Desenho e pintura, trabalho concluído.



Figura 12: A professora ensinando em linguagem de sinais.



Figura 13: A professora da sala de recursos, um dos estudantes e eu.

2. A ARTE DE ENSINAR NO SILÊNCIO: O CASO DA ESCOLA GUTTEMBERG MODESTO DA COSTA

A escola municipal de ensino fundamental Guttemberg Modesto da Costa, localizada na rua Cunha Vasconcelos Nº 1418 bairro do Bosque na cidade de Sena Madureira-Acre, foi fundada na década de 1980 pelo então Prefeito Ulisses D'Ávila Modesto, a mesma é considerada uma das escolas mais queridas da comunidade, pois a mesma já foi núcleo de ensino médio durante muitos anos. No que tange ao ensino especial implantado na escola, verifica-se um trabalho pedagógico de inclusão voltado a trabalhar as diferenças entre os alunos não como um problema, mas como uma maneira de interação educacional que visa viabilizar maneiras múltiplas de ensino que possa dar sustentação e equidade aos alunos com deficiências inseridos na escola.



Figura 14: Escola Guttenberg Modesto da Costa vista de frente.

A escola disponibiliza quinze salas de aula, um refeitório, dois banheiros, uma sala de leitura, um ambiente para a diretoria, uma secretária, uma biblioteca, uma sala de computadores com internet, 2 pátios amplos para recreação dos alunos, e uma sala de recursos multifuncionais que atendem os alunos com deficiências matriculados na escola. No que se refere a esta última, vale destacar que apresenta-se como uma sala bem refrigerada, com equipamentos como: televisão, Dvd, computador, armários, mesas redondas, cores alegres, desenhos,

dentre muitos materiais pedagógicos necessários para os desdobramento da sala de recursos. (Vide anexo 3)

Verifica-se que a escola busca efetivamente organizar-se de maneira a possibilitar uma rede de apoio de professores e outros profissionais que desenvolvam ações educacionais eficazes para os referidos alunos. A escola conta com uma rede de apoio profissional e instituições que buscam garantir efetivamente os direitos de crianças e adolescentes inseridos na escola, dentre essa rede de apoio podemos destacar o CRAS- Centro de Referência da Assistência Social e o Conselho Tutelar, onde técnicos dessas instituições como psicólogos, assistentes sociais, buscam dar suporte aos alunos com deficiências, bem como à família dos mesmos. (Vide anexo 01)

2.1. Sala de recursos multifuncionais e suas demandas

Em observação a demanda específica das atividades da sala de recursos multifuncionais para os alunos com deficiência auditiva, verifica-se um trabalho que gera um envolvimento dos professores com esses alunos, sendo a linguagem de sinais o instrumento objetivo e necessário para a execução das atividades no ambiente escolar. A sala de recursos multifuncionais da escola conta com uma professora, vale destacar que a mesma não possui formação específica em artes ou em educação especial, no entanto, desempenha atividades em artes como: escultura, desenho, pintura, assemblage, linguagem de sinais trabalhando dessa forma o ensino de artes visuais nas atividades desenvolvidas em alunos com deficiências. (Vide anexo 2)

2.2. A importância das Artes Visuais na Escola

A escola é um ambiente onde a busca pelo saber é, de fato, a grande responsável em transmitir os conhecimentos. O ensino de artes visuais implantado na escola caracteriza de forma precisa e consciente o direito garantido por lei, como também múltiplas possibilidades educacionais de conhecimentos que estão além da disciplina das quais estão inseridos desde conhecimentos técnicos e saberes em arte/educação que contribuem na aprendizagem desses educandos de maneira a inseri-los na sociedade contemporânea e atual. De acordo com Barbosa:

Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento.
[...] Preparando-se para o entendimento das artes visuais se prepara a criança para o entendimento da imagem quer seja arte ou não.
(BARBOSA, 1994).

Acredita-se que, ao exercitar a crítica no que se refere às obras de arte e às imagens em geral, o educando seja capaz de transferir esse comportamento para o seu cotidiano.

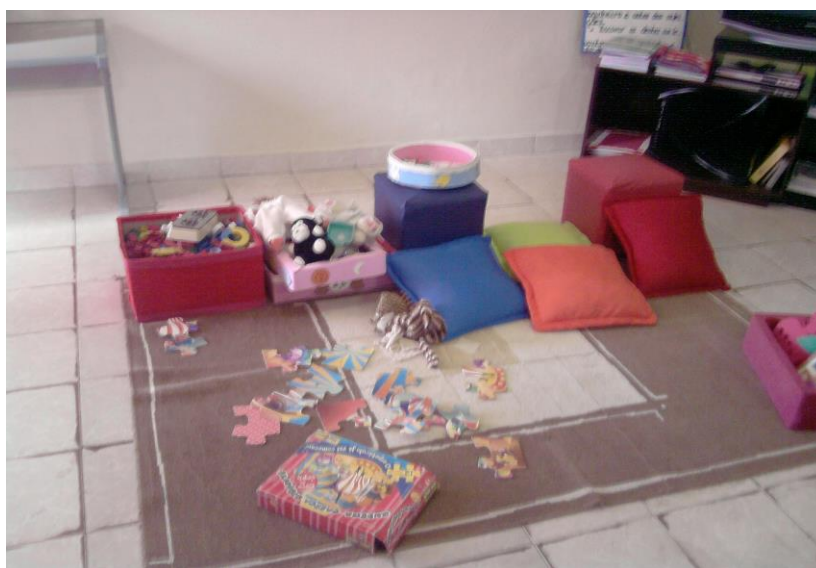


Figura 15: Sala de recursos.



Figura 16: Educandos desenvolvendo o projeto Arte e Literatura no Ensino Especial.

3. PROJETO ARTES VISUAIS E LITERATURA EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Este projeto foi realizado como requisito da disciplina Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2, onde teríamos que desenvolver um trabalho prático voltado ao ensino de artes visuais. Resolvi trabalhar com esse público de estudantes (educandos deficientes auditivos), pois estaria associado ao trabalho de conclusão de curso de licenciatura em artes visuais.

3.1. Apresentação sucinta do tema e das disciplinas escolhidas para tratá-lo

O presente projeto visa trabalhar o ensino de artes visuais nas técnicas de desenho, pintura e literatura em alunos com necessidades auditivas do ensino especial da sala de recursos multifuncionais da escola Municipal Guttemberg Modesto da Costa. Tal trabalho se justifica em trabalhar o ensino de artes visuais e literatura a esse público específico de alunos.

Envolver o ensino de artes visuais e literatura trabalhando tais recursos pedagógicos como meio de atividades como também identificar os possíveis avanços no desenvolvimento dos alunos comparando as especificidades dos mesmos, descrever as técnicas de desenho e pintura, e, criação e contação de histórias através de figuras desenvolvidas pelos alunos. Analisar o processo de criação referente a atividade proposta analisando a capacidade dos alunos envolvidos.

3.2. Motivação

A necessidade de trabalhar o ensino de artes visuais como método de mediação de conflitos e dificuldades de aprendizagem a alunos com necessidades auditivas, é visto como um ponto estratégico no que se refere à inserção dos mesmos a convivência comunitária, cultural e artística em sala de aula, haja vista, trabalhar a socialização dos mesmos, no que acredito que possa ser chamado de ações interdisciplinares de ensino.

É notório que trabalhar a disciplina de artes visuais na educação especial, é desenvolver medidas que vai além do simples fazer profissional, é contribuir no

processo educacional em arte visuais, dinamizando problemáticas voltadas a esta especificidade educacional, obtendo estáticas e informações que objetivamente intervirão no ensino aprendizagem desses alunos.

3.3. Objetivo

Este projeto trabalhará de forma a conhecer as possíveis contribuições do ensino de artes visuais e literatura a alunos com necessidades auditivas inseridos na escola Guttemberg Modesto da Costa, como também destacar as dificuldades, conquistas e avanços nesse processo educacional de educação na referida escola, intervindo como ferramenta de dinamização entre alunos, professores, escolas, estudantes, acadêmicos.

O objetivo Geral do trabalho visa identificar a importância interdisciplinar entre o ensino de artes visuais e literatura e as possíveis contribuições das técnicas de desenho e pintura, contação de história através de figuras, trabalhando dessa maneira na ação-prática dos mesmos, considerando suas necessidades de adaptação frente às atividades apresentadas.

3.4. Público alvo: a quem ele se dirige? O que ele pode representar para essas pessoas?

O presente trabalho busca evidenciar o ensino de artes visuais e literatura como recurso de desenvolvimento educacional a alunos com necessidades auditivas da escola municipal Guttemberg Modesto da Costa, é uma ação pedagógica que trabalha a complexidade de educar tais alunos. Nesse processo especial de ensino, as diferentes formas, ações e meios, visam estabelecer condicionantes necessárias ao desenvolver habilidades práticas em artes visuais na qual esteja envolvido o público específico desses alunos, os professores, bem como o ambiente escolar. A seguir imagens da realização do projeto.



Figura 17: Estudantes observando as obras de arte.



Figura 18: Alguns dos estudantes que participaram do projeto.



Figura 19: Alunos e professores observam os trabalhos.



Figura 20: Estou parabenizando os alunos em Linguagem de Sinais.

3.5. Instrumentos, materiais e técnicas a serem utilizados:

Iremos utilizar os seguintes materiais: Papel cartão, lápis, pincéis, tintas guache, borracha, papel A4 e massinha de modelar e livros de literatura brasileira, destacando contos regionais como boto cor-de-rosa, mapinguari, caboquinho da mata, dentre outros que fazem parte da nossa cultura. A técnica a ser utilizada será o desenho e a pintura. Dessa forma, estaremos fazendo com que os alunos

venham interagir, de forma objetiva na participação da produção em arte, desenvolvendo as habilidades e competências em que estão envolvidos.

3.6. Execução do Projeto Artes Visuais e Literatura no Ensino Especial

Realizou-se no dia 06 de junho de 2012 o projeto Artes Visuais e Literatura no Ensino Especial na Escola de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa, na sala de recursos multifuncionais, do qual o mesmo teve o objetivo de trabalhar e trazer informações do ensino de artes visuais inseridas na educação especial. Iniciou-se o projeto com uma palestra (utilizando a linguagem de sinais) falando sobre a importância do ensino de artes visuais na educação, destacando o desenho e a pintura, foi apresentado imagens de várias lendas extraídas da internet. Havia uma professora traduzindo toda a conversa aos mesmos em libras. A prática deu-se da seguinte forma, após a palestra e a apresentação das imagens, pediu-se que os alunos escolhessem um desenho para pintar, tendo em vista que tinha-se os desenhos prontos, entregou-se para cada um deles os seguintes materiais: lápis, tintas guache, pincel, um rolo de papel, um cartaz de papel madeira e cola. Eles pintaram e em seguida colaram seus trabalhos no papel madeira, fora pedido que escolhessem o lugar da exposição e imediatamente apontaram para o pátio da escola.

A direção da escola juntamente com os professores liberou os alunos para participarem da exposição, durante a apresentação os alunos estiveram presentes e orgulhosamente apontavam para si e para os desenhos com a assinatura deles, e falavam através de gestos “foi eu que pinte!” assim observou-se em cada um deles uma imensa satisfação e alegria. Em razão dos fatos mencionados, vale ressaltar que a experiência de trabalhar com alunos com necessidades auditivas foram de grande satisfação, analisa-se o quanto o ensino de artes visuais é presente na aprendizagem dos mesmos, o quanto a sala de recursos multifuncionais e o ensino de artes visuais trabalham coletivamente, trabalhando dessa maneira as várias técnicas e práticas artísticas visuais.

3.7. Análise do Projeto Artes visuais e Literatura no Ensino Especial

Com o desenvolvimento do Projeto podemos perceber a grande dificuldade que as escolas têm em desenvolver um programa educacional voltado para um ensino de arte para alunos com necessidades auditivas. As escolas não dispõem de professores habilitados nessa área. Muitos professores pensam que arte é apenas desenho e não dão o devido valor às expressões artísticas, e em consequência disso às crianças não estão tendo um ensino aprendizagem correspondentes com a disciplina de Artes.

O Projeto Arte e Literatura teve como objetivo essencial destacar as dificuldades, conquistas e avanços nesse processo educacional de educação na referida escola, com o intuito de intervir como ferramenta de dinamização entre alunos, professores, escolas, estudantes, como intensificar os possíveis benefícios de artes visuais nesse contexto especial de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da importância do ensino de artes visuais em alunos com deficiência auditiva na escola pública de ensino fundamental Guttemberg Modesto da Costa em Sena Madureira-Ac é vista como ação desafiadora ao trabalhar recursos pedagógicos em artes com esse grupo específico de estudantes, Vale frisar que essa modalidade educacional requer do ambiente escolar um envolvimento interdisciplinar de ensino que possibilite o envolvimento da aprendizagem como um processo de adequação desses educandos. Através de pesquisas bibliográficas, entrevistas com a direção da escola e professora da sala de recursos, proposição, aplicação e análise do projeto, verificou-se a necessidade de professores que sejam habilitados em trabalhar com esses estudantes. No entanto, nota-se que as técnicas mais usadas em artes visuais em sala de aula são: desenho, pintura, colagem e assemblage.

Durante a realização da pesquisa, vale destacar que a falta de domínio no que se refere à linguagem de sinais, que é o alfabeto para esse grupo de alunos, foi tido como um desafio a ser superado. Porém o encantamento na busca de conhecer esse mundo silencioso da vida tornou-se algo prazeroso e gratificante. Percebe-se que através da pesquisa que nosso país busca efetivar as políticas públicas nessa área, garantir em lei a seguridade desses estudantes na escola, objetivando dessa maneira qualificação, oportunidades sociais, promovendo as relações humanas, não diferenciando ensino especial ou regular nessa modalidade da educação.

Verifica-se que o professor que trabalha com alunos com necessidade auditiva, está muito além da complexidade em ser simplesmente um professor, este em contato com o ensino de artes visuais promove ações múltiplas de desenvolvimento e habilidade nesses estudantes.

Vale destacar que durante a realização desta pesquisa, observou-se que o professor de artes visuais inserido na educação especial pode possibilitar mecanismos de intervenção educacional condizente com este ensino, pois é notório que através da arte o estudante se manifesta artisticamente,

exteriorizando seus anseios, como na pintura, na poesia, escultura, no artesanato, e todo ser humano tem um pouco de arte dentro de se mesmo, não limitando dessa forma nenhuma pessoa, mas contribuindo na inclusão desses educandos ao matriculados no ensino regular.

Mediante os fatos mencionados, verifica-se que a escola Guttemberg Modesto da Costa ao possuir uma sala de recursos multifuncionais no ensino especial e trabalhar o ensino de artes visuais especificamente em alunos com deficiência auditiva procura efetivamente fazer com que as leis que norteiam a educação brasileira LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os PCN Parâmetros Curriculares Nacionais sejam na prática trabalhados na sociedade. No que tange ao trabalho de pesquisa realizado nesses meses, acredita-se que o ensino de artes visuais pode propiciar conhecimentos e competências necessárias para a aprendizagem e desenvolvimento perceptivo, criativo, artístico e cultural desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**, São Paulo, Editora Thonson Pioneira, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporâneo consonâncias internacionais**, 2º edição. São Paulo, Editora Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOYER, Ernest. **Escola secundária: Relato sobre a educação secundária na América**. New York, editora hope & Tow, 1983.

BARBOSA, Ana Mae, **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**, 4ª edição, São Paulo, editora Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte- Educação: Leitura no subsolo**, 2º edição revista. São Paulo, Editora CORTEZ, 1999.

FISCHER, Ernst, **A necessidade da arte**. 9º edição. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2007.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de. T. FUSARI, Maria F. DE Resende. **Metodologia do Ensino de Arte**, São Paulo, Editora CORTEZ, 1991.

MACIEL, Diva Albuquerque, SILVIANE, Barbato. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**. Brasília Editora Universidade de Brasília, 2010.

SILVIA, Lidia. **Língua Brasileira de Sinais- Libras**. Curitiba, Editora Fael, 2010.

SOUZA, Amaralina Miranda de. RODRIGUES, Fátima Lucila Vidal. **Pedagogia Educação Inclusiva**. Brasília, Editora PEDEaD, 2007

ANEXOS

ANEXO 1. ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA GUTTEMBERG MODESTO DA COSTA:

Nome completo?

Lídia da Conceição da Costa Freire

Grau de instrução?

Licenciada em Pedagogia pela UFAC Universidade Federal do Acre

Qual a função social da escola Guttemberg Modesto da Costa?

A escola constitui-se em uma instituição social que concretiza as relações entre educação, sociedade e cidadania. Por esta razão, está alicerçado no direito de todos os alunos desfrutarem de uma sólida formação e de terem respeitado os seus valores culturais, independente de suas condições sócio-econômicas e culturais.

Quais os maiores desafios enfrentados na escola? A ausência de uma colaboração mais ativa e participativa dos pais, principalmente sobre a vida escolar dos filhos, falta de recurso didático como, bons livros uma videoteca com programas variados e diversificados, kits de jogos para as disciplinas de matemática, micro computadores, televisão, vídeos/DVD, Microsyste nas salas de aula, como também matérias para a prática de Educação e Artes;

Falta de capacitação para os professores, principalmente nos processos de inclusão e a falta de uma área de lazer, a escola não possui local para as atividades de esporte e lazer.

Qual a função social da escola?

A escola constitui-se em uma instituição social que concretiza as relações entre educação, sociedade e cidadania. Por esta razão, está alicerçado no direito de todos os alunos desfrutarem de uma sólida formação e de terem respeitado os seus valores culturais, independente de suas condições sócio-econômicas e culturais.

ANEXO 2. ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO ENSINO ESPECIAL:

Nome completo?

Raimunda Felipe Nobre

Grau de instrução?

Licenciada em Pedagogia pela UFAC Universidade Federal do Acre

Qual a função social da sala de recurso?

Enquanto instituição de caráter formativo, a sala de recurso tem uma função primordial à incumbência de proporcionar a todos os alunos, por meio de um ensino efetivo, os instrumentos que lhes permitam conquistar melhores condições de participação cultural e social no contexto que o cerca e naquele de características mais ampla.

Quais as disciplinas que você mais trabalha nos aluno com deficiência auditiva? Trabalho a transdisciplinaridade, porém a aula de artes é a que eles mais se identificam e gostam.

Quantos alunos estudam na sala de recursos multifuncionais e qual o número de crianças com deficiência auditiva? Trabalho 19 alunos com diversas deficiências, sendo que 9 são os estudantes com deficiência auditiva

No seu ponto de vista qual a importância das artes visuais na vida desses educandos? Artes é tudo pra eles principalmente os alunos com deficiência auditiva, pelo fato de eles não poder ouvir eles gostam muito de ver as imagens, desenhar e pintar, eles se sentem realizados quando são elogiados por algum trabalho de artes.

Qual a sua avaliação com o projeto arte e literatura!

Positiva e desafiadora, poucas são as pessoas que tem um olhar voltado pra esse público de alunos.

ANEXO 3. PPP (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO) DA ESCOLA GUTTEMBERG MODERTO DA COSTA

O presente documento contém o **Projeto Político Pedagógico** da Escola Municipal de Ensino Fundamental “**GUTTEMBERG MODESTO DA COSTA**”, localizada à Rua Cunha Vasconcelos, nº 1418 – Bosque, fone: 068-3612 2671, no Município de Sena Madureira, Estado do Acre. O processo de sua construção envolveu a administração pública municipal.

Dentre as preocupações e necessidades que nortearam a elaboração deste projeto, merece destaque o nosso comprometimento, enquanto integrantes de uma instituição educacional, que imbuídos na promoção de uma aprendizagem significativa para os alunos, procurando lhes oferecer uma educação que lhes possibilite a formação ética. O desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico, de modo a prepará-los para saber enfrentar diferentes situações que se apresentam no seu cotidiano, querem como aluno, quer como cidadão de um contexto social mais amplo.

Este trabalho é resultado de um esforço que incorpora esforços oriundos de encontros com pais, alunos e mestres. Assim, conseguiremos uma comunidade comprometida e chegaremos ao nosso objetivo que é resgatar a importância da educação escolar na formação da cidadania, e fortalecer a instituição em sua luta contra a violência, a injustiça e a desigualdade.

Por entendermos a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, e etc., é que estamos na busca de desenvolvermos o conhecimento, ou seja, um ensino aprendizagem que possibilite a formação cidadã e os conduza à preparação para a vida.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e da sociedade amplia-se a cada dia e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, ou seja, exige-se a cada dia jovens com competências e habilidades que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda nos impõe uma forma cada vez mais coerente e exigente de conduzir o processo de ensino aprendizagem.

Pensando nisso é que elaboramos este Projeto Político Pedagógico para a escola **Guttemberg Modesto da Costa**. E pautados nas normas comuns da escola, assim como também do sistema de ensino, conforme o artigo 12 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 promulgada em 20 de dezembro de 1996).

De acordo com os artigos 13 e 14 da LDB, incube a todos os profissionais da educação na elaboração da proposta pedagógica e garantia do cumprimento do plano de trabalho definido no Projeto Político Pedagógico, ficando a instituição escolar responsável pela formação inicial do ser humano, oferecendo Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

Assim, faz-se necessário a prática de uma política educacional totalmente voltada para o crescimento da instituição escolar como um todo.